



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Orgão do Partido Operário
Revolucionário

Membro do Comitê de
Enlace pela Reconstrução
da IV Internacional

www.pormassas.org

SÓ AS MASSAS EM MOVIMENTO PODEM COMBATER AS PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS

10 de agosto de 2021

Diversos acontecimentos recentes têm apontado para um recrudesimento das tendências repressivas dos governos. Casos como o da violenta repressão ao movimento em Recife, em 29 de maio, da prisão do ativista Paulo Galo e Biu, acusados de envolvimento no incêndio à estátua do bandeirante Borba Gato, onde o STJ mandou soltar e a juíza Gabriela Bertoli mandou prender preventivamente, dos jovens presos nas manifestações em São Paulo no mês de julho, da repressão e prisão de camponeses do acampamento Manoel Ribeiro, no estado de Rondônia, ou de Giovani, aluno da USP, morador do CRUSP, preso na madrugada do dia 8 pela polícia do campus, sem qualquer explicação dos motivos, bem como outros casos de flagrantes abusos autoritários das polícias e da justiça burguesa, não podem ser combatidos por fora da situação concreta que as massas atravessam. A esse quadro repressivo da justiça, se soma a violência policial direta nas favelas e periferias do país. O caso da chacina do Jacarezinho é parte deste problema geral.

O crescimento do autoritarismo dos governos, que não encontra correspondência apenas no bolsonarismo, acontece ao mesmo tempo em que 15 milhões de trabalhadores vivem o desemprego formal, e outros 35 milhões a subutilização da sua força de trabalho, o subemprego e a informalidade, metade da população do país passa fome diariamente, em algum nível, a enorme fuga de capitais se expressa no fechamento de fábricas e nas demissões em massa. Além desse quadro devastador, a pandemia segue matando centenas de pessoas diariamente, e com o risco crescente da variante Delta. O que vemos então é um imenso processo de destruição de forças produtivas no país. Uma enorme massa de pobres e miseráveis, massacrados economicamente, passa a ser, cada vez mais, disciplinada pelos governos através da repressão violenta aos poucos que se movimentam e lutam.

O Estado burguês avança a repressão, quanto mais as massas exploradas permanecem na passividade. O fato das ruas estarem lotadas nos 29M, 19J, 3J e 24J não significa, em absoluto,

que houve uma quebra total da passividade imposta pelas direções sindicais e políticas ao longo da pandemia. Se é verdade que as massas descontentes com os ataques dos governos pressionam as direções para romper a passividade, também é verdade que as burocracias, controlando os movimentos e sindicatos, se servem da quebra parcial da passividade para utilizá-la como correia de transmissão da política burguesa de saída para a crise, encarnada no “Fora Bolsonaro - impeachment”. Só o proletariado organizado sob seu programa de emergência próprio para a crise, e recorrendo a seus métodos próprios de luta, pode unificar em uma luta comum as enormes massas exploradas, que estão fora da produção, ou compõem a força de trabalho subutilizada, bem como impor um freio à repressão do Estado burguês, apoiado na força e ação coletiva de massas contra a perseguição política àqueles que lutam.

Somente recorrendo a suas bandeiras e métodos próprios é que os explorados poderão combater a repressão no seu próprio campo, com independência de classe. É parte dessa tarefa romper a trava das direções reformistas, que, com sua política de colaboração de classes, se erguem como uma trava ao movimento social e à luta das massas por suas necessidades. Muitos sindicatos permanecem fechados, e aqueles que se dizem abertos, permanecem na passividade das lives, e das inócuas e ultra controladas assembleias virtuais. O reformismo, com sua política conciliadora, favorece o Estado burguês em seu objetivo de ampliar seus mecanismos de coerção e perse-

guição. É incompreensível e inaceitável que organizações como UNE, CSP-Confed, PCB, PCO, etc. tenham participado de uma reunião com a PM, para discutir a realização da manifestação do dia 24 de julho. Por outro lado, o silêncio dos reformistas em relação às inúmeras perseguições políticas significa, objetivamente, conivência com a repressão estatal.

É preciso desde já lutar no seio dos sindicatos, locais de trabalho e estudo para fazer uma ampla campanha pela libertação de Paulo Galo e Biu, como parte da luta geral contra as perseguições e repressão policial. Está colocada a luta pelas liberdades políticas e sindicais. É necessário que as centrais, sindicatos, movimentos populares e estudantis, bem como os partidos, que se reivindicam da luta dos trabalhadores, discutam as tendências ditatoriais da situação nacional e internacional, e constituam comitês de defesa das liberdades democráticas.

Abaixo toda perseguição política aos lutadores!

Pela libertação imediata de Paulo Galo e Biu!

Abaixo o controle dos reformistas sobre as massas exploradas!

Por um dia nacional de lutas com paralisações e bloqueios, pelas reivindicações do proletariado e contra a criminalização do movimento!